



BOAS PRÁTICAS PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

EXPERIÊNCIAS DE ESTADOS E
MUNICÍPIOS DO BRASIL

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





BOAS PRÁTICAS PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

EXPERIÊNCIAS DE ESTADOS E
MUNICÍPIOS DO BRASIL

OUTUBRO/ 2025

FICHA TÉCNICA

Ministério da Educação | MEC

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário-executivo | SE

Leonardo Barchini

Secretária de Educação Básica | SEB

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretor de Políticas e Diretrizes da
Educação Integral Básica | DPDI/SEB

Alexsandro do Nascimento Santos

Coordenação Geral de Estratégia da

Educação Básica | COGEB

Ana Valeria da Silva Dantas

Coordenadora de Estratégia da Educação Básica

Daiane de Oliveira Lopes Andrade

Técnica em Assuntos Educacionais

Raissa Maria Aragão da Silva

Idealização - Consultora Especialista

Aline Rabelo Nicolau Marques

REDES DE ENSINO PARTICIPANTES

Alagoas — Secretaria Municipal de Educação de Maravilha (AL)
Amazonas - Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC/AM)
Espírito Santo — Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo (SEDUC/ES)
Ceará — Secretaria de Estado da Educação do Ceará (SEDUC/CE)
Goiás- Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC/GO)
Mato Grosso do Sul - Secretaria Municipal de Educação - SEMED - Itaquiraí (MS)
Pará - Secretaria Municipal de Educação de Moju (PA)
Rio Grande do Sul - Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/ RS)
Santa Catarina - Secretaria Municipal de Educação de Araranguá (SC)
São Paulo - Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (SP)

ORGANIZADORES

Adriana Nunes Paulino Silva - SME Maravilha/ Alagoas
Aleide Cristina de Camargo - SEDUC / Espírito Santo
Aline Rabelo Nicolau Marques
Ana Valeria da Silva Dantas
Andréa Guzzo Pereira - SEDUC / Espírito Santo
Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira - SEDUC/ Goiás
Daiane de Oliveira Lopes Andrade
Daniela Harumi Hikawa - SME Guarulhos/ São Paulo
Gislaine Correia Júlio - SEMED - Itaquiraí (MS)
Gisele da Silva Martins - SME Araranguá/ Santa Catarina
Hemelly da Silva Areias - SEDUC/ Amazonas
Ideigiane Terceiro Nobre - SEDUC/ Ceará
Jamile de Jesus Brandão Gonçalo - SME Maravilha/ Alagoas
Márcia Regina Puppo - SEMED - Itaquiraí (MS)
Maria Jucineide da Costa Fernandes - SEDUC/ Ceará
Mariluce Rodrigues da Silva - SME Araranguá/ Santa Catarina
Minéa Paschoaleto Fratelli - SME Guarulhos/ São Paulo
Miriam Simone Ferreira Batista Pavei - SME Araranguá/ Santa Catarina
Nayra Claudinne Guedes Menezes - SEDUC/ Goiás
Raissa Maria Aragão da Silva
Rute Borges Sales - SEMED - Itaquiraí (MS)
Sandra Helena Ataíde de Lima - SME Moju/ Pará
Sherol dos Santos - SEDUC/ Rio Grande do Sul
Sílvia Ceron - SME Araranguá/ Santa Catarina
Sílvia Patrícia Freire - SEMED - Itaquiraí (MS)
Wagner Alex Alves Silva - SME Maravilha/ Alagoas

APRESENTAÇÃO

A pandemia de COVID-19 agravou desigualdades históricas da educação brasileira e impactou, de maneira significativa, as aprendizagens de milhões de crianças, adolescentes e jovens. Diante desse cenário, o Governo Federal instituiu o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, por meio do Decreto nº 12.391/2025, como política pública de caráter federativo que articula União, Estados, Distrito Federal e Municípios na construção de estratégias de enfrentamento às defasagens.


Este documento tem por finalidade:

- Mapear e sistematizar experiências exitosas de recomposição das aprendizagens em redes estaduais e municipais de todas as regiões do país;
- Valorizar e dar visibilidade a iniciativas locais que têm produzido resultados significativos;
- Oferecer referências práticas a gestores(as), coordenadores(as) e equipes técnicas para implementação ou aprimoramento de estratégias em suas redes;
- Favorecer o intercâmbio de soluções entre diferentes contextos, estimulando a inovação e a cooperação interfederativa.

A organização do material contempla um conjunto de boas práticas; cada experiência apresenta o contexto da rede e o diagnóstico inicial, o público-alvo e os profissionais envolvidos, os recursos necessários para a implementação, o monitoramento e os indicadores utilizados, os resultados iniciais e as evidências coletadas, as lições aprendidas e as recomendações, além dos anexos e das referências disponíveis.

Tendo como princípio a valorização da diversidade regional, este Caderno apresenta ao menos uma experiência de rede estadual e uma de rede municipal de cada região do país.

Este é um convite para que cada gestor(a), professor(a) e equipe técnica se reconheça como parte de um esforço coletivo pelo direito de aprender. As experiências aqui reunidas mostram que, em todos os cantos do Brasil, é possível transformar desafios



em oportunidades quando se trabalha de forma colaborativa, com compromisso e criatividade. Que cada prática inspire novas ações e reforce a certeza de que a recomposição das aprendizagens é mais do que uma política: é um gesto de cuidado, esperança e futuro para nossos(as) estudantes.

Boa leitura.



REGIÃO CENTRO-OESTE

Recomposição e ampliação das aprendizagens [Rede Estadual | Goiás]

Rede: Estadual – Goiás

Ano de implementação: 2023 e ampliado em 2025

Etapas atendidas: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio



Crédito: Acervo SEDUC/GO.

Contexto

Diagnóstico inicial: As defasagens de aprendizagem agravadas pela pandemia, inicialmente no Ensino Fundamental II e posteriormente no Ensino Médio, exigiram estratégias inovadoras de recomposição, com base em diagnósticos precisos.

Objetivo central: Resgatar habilidades e conhecimentos essenciais que ficaram defasados para que o estudante possa acompanhar o ano em curso e avançar em suas aprendizagens.

Marco institucional: Implementação do material didático autoral Revisa Goiás, elaborado a partir da avaliação diagnóstica de toda a rede de ensino.

Público-alvo

Estudantes priorizados: Alunos do 6º ao 9º ano e Ensino Médio da rede estadual (941 escolas).

Profissionais envolvidos: Coordenadores Pedagógicos

Outros atores: Famílias, corresponsáveis no acompanhamento dos planos de estudo.

Desenho da Intervenção

Descrição da prática:

1. Avaliação diagnóstica de toda a rede e devolutivas feitas para as equipes pedagógicas das coordenações regionais e escolas em momento formativo, com os dados consolidados no PowerBI.
2. Elaboração das matrizes de HE e envio para a rede no início do bimestre- Priorização Curricular.
3. Envio do Caderno Revisa Goiás para a rede com conteúdos elaborados a partir da identificação das aprendizagens mais frágeis na avaliação diagnóstica
4. Formação em pares: professores-formadores atuam junto a colegas em Língua Portuguesa e Matemática.
5. Tutoria educacional com formação em serviço: acompanhamento diário das escolas, apoiando gestão e coordenação pedagógica.
6. Uso do material SER GOIÁS potencializando a recomposição, com trilhas de aprendizagem personalizadas e vídeos-aula
7. Avaliação Formativa após o 1º semestre para avaliar de forma estratégica as políticas até então implementadas

Integração com outros eixos: articulação entre diagnóstico, currículo

priorizado, materiais estruturados, formação e gestão com foco em equidade.

Recursos Necessários

Humanos: Professores, coordenadores pedagógicos, tutores educacionais, equipes regionais e estaduais.

Materiais: Cadernos *Revisa Goiás*, videoaulas, matrizes curriculares, relatórios diagnósticos.

Financeiros: Recursos estaduais, investimentos em infraestrutura e programas complementares (ex.: Goiás Bem no Enem, Bolsa Estudo).

Infraestrutura: Distribuição de tablets, notebooks, lousas digitais, laboratórios móveis e merenda escolar ampliada.

Monitoramento e Indicadores

Indicadores de processo: nº de cadernos aplicados; participação nas formações; nº de escolas acompanhadas por tutores; adesão ao *NetEscola*.

Indicadores de resultado: evolução de proficiências em Língua Portuguesa e Matemática; redução da evasão escolar; diminuição da distorção idade-série; aumento da progressão escolar.

Ferramentas de monitoramento: Dados do Censo Escolar, Painel do PowerBI construído pela Seduc

Resultados Iniciais

Dados quantitativos: Maior número de professores inscritos e engajados nas formações

Dados qualitativos: fortalecimento do protagonismo docente; maior engajamento das famílias; percepção de avanço no rendimento escolar.

Exemplo de impacto: Ensino Médio goiano alcançou desempenho acima da média nacional, refletindo o conjunto de ações de recomposição e apoio escolar.

Lições Aprendidas

O que funcionou bem: devolutiva imediata das avaliações; uso de materiais estruturados articulados à formação; tutoria educacional como apoio contínuo.

Desafios enfrentados: assegurar homogeneidade de implementação em todas as CREs; manter recursos permanentes para infraestrutura e formação.

Ajustes realizados: fortalecimento da corresponsabilização das famílias; ampliação do uso de tecnologia educacional.

Recomendações: fortalecer a formação de professores e fazer priorização curricular

Sustentabilidade e Próximos Passos

Estratégias de continuidade: institucionalizar o *Ser Goiás* e o *Revisa Goiás*; consolidar a tutoria educacional como política permanente para as 4 áreas do conhecimento da forma que é ofertada hoje em Língua Portuguesa e Matemática.

Escala: expandir trilhas personalizadas para outras áreas do currículo; ampliar mentorias e formações.

Inovação: integração de programas como GoiásTec (educação mediada por tecnologia) e incentivos como Bolsa Estudo para permanência escolar.

Anexos

Materiais de apoio:

Revista Goiás: <https://goias.gov.br/educacao/revisa-goias/>

Contatos institucionais:

Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc-GO)

Diretoria de Políticas Educacionais - Superintendência de Apoio ao Desenvolvimento Curricular

E-mail: gabinete@seduc.go.gov.br

Site: <https://goias.gov.br/educacao/>

Caminhos de Itaquiraí: diagnóstico, ação e avanço [Rede Municipal | Itaquiraí/MS]

Rede: Municipal – Itaquiraí (MS)

Ano de implementação: 2025

Etapas atendidas: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (ênfase nos 5º anos)



Crédito: Acervo Secretaria Municipal de Educação de Itaquiraí, Itaquiraí–MS

Contexto

Diagnóstico inicial: Após o período da pandemia, o município constatou defasagens significativas em leitura e matemática, acompanhadas do agravamento das desigualdades educacionais.

Objetivo central: Promover a redução das desigualdades e assegurar o direito de aprender, por meio do acolhimento, do planejamento intencional e da formação continuada.

Marco institucional: Política municipal de recomposição alinhada às diretrizes do MEC e à BNCC.

Público-alvo

Estudantes priorizados: Alunos do Ensino Fundamental, com foco nos 5º anos.

Profissionais envolvidos: Professores, coordenadores e equipes de gestão da rede.

Outros atores: MEC e CAEd, por meio de diretrizes, programas, avaliações e materiais orientadores.

Desenho da Intervenção

Descrição da prática:

- Aplicação de avaliações diagnósticas elaboradas pelos professores da rede.
- Uso das avaliações formativas oferecidas pelo MEC, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) – Criança Alfabetizada – em todas as turmas de 5º ano; avaliação de Fluência Leitora nas turmas de 2º ano.
- Readequação curricular com foco nas habilidades essenciais da BNCC.

- Encontros semanais entre professores dos 3º, 4º e 5º anos para planejamento colaborativo.
- Oferta de formação continuada, em parceria com a Equipe da Aprender Editora, com foco em capacitar professores para aplicar, por meio de rotina específica e orientada, metodologias que favoreçam a plena alfabetização.
- Parceria com a Editora Aprender, por meio da coletânea TEMA (Tempo de Mais Aprender), com o objetivo de promover a alfabetização de estudantes dos 3º, 4º e 5º anos que ainda não consolidaram plenamente esse processo.
- Aula Complementar – Projeto Piloto: turma com 70 crianças no contraturno, voltada a estudantes com baixo índice de aprendizado, com atividades de recomposição em Língua Portuguesa e Matemática.
- Reestruturação curricular com a inclusão das disciplinas de Recomposição das Aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental I e II.
- Promoção da integração entre os diferentes eixos do trabalho pedagógico, articulando diagnóstico, adequação curricular, planejamento docente colaborativo e formação continuada, de modo a potencializar os resultados de aprendizagem.

Recursos Necessários

Humanos: Professores do 3º, 4º e 5º anos, coordenadores pedagógicos, formadores da Escola de Formação e equipe técnica da Secretaria de Educação.

Materiais: Instrumentos diagnósticos, relatórios do CAEd, materiais da Editora Aprender e demais recursos de apoio pedagógico.

Financeiros: Recursos do orçamento municipal e parcerias institucionais.

Infraestrutura: Espaços adequados para formações presenciais, suporte tecnológico da plataforma CAEd e apoio da Plataforma Aprender Avaliar.

Monitoramento e Indicadores

Indicadores de processo: Número de turmas avaliadas; frequência dos encontros semanais; participação dos professores nas formações.

Indicadores de resultado: Percentual de estudantes com avanços em leitura e matemática; redução das defasagens identificadas; maior alinhamento das práticas pedagógicas entre as turmas.

Ferramentas de monitoramento: Relatórios diagnósticos do CAEd e da Editora Aprender; registros de planejamento docente colaborativo.

Resultados Iniciais

Dados quantitativos: Mais de 70% dos alunos apresentaram avanços significativos em leitura e matemática.

Dados qualitativos: Observou-se o fortalecimento da troca de experiências entre professores, maior alinhamento das práticas pedagógicas e inclusão de diferentes ritmos de aprendizagem.

Impacto observado: Aumento da confiança dos docentes na condução de intervenções específicas e maior consistência no avanço das aprendizagens.

Lições Aprendidas

Práticas eficazes: Aplicação consistente dos diagnósticos; planejamento intencional; formação continuada alinhada às necessidades pedagógicas dos professores.

Principais desafios: Manutenção da regularidade dos encontros semanais diante da sobrecarga docente; garantia de recursos permanentes para execução das ações.

Estratégias de aprimoramento implementadas: Maior integração entre diagnóstico e planejamento; uso sistemático das devolutivas do CAEd;

engajamento ampliado em planejamentos colaborativos, fortalecendo a segurança pedagógica dos educadores.

Impacto das avaliações periódicas: Acompanhamento contínuo das aprendizagens, com feedback imediato que potencializa ajustes pedagógicos e não se limita ao controle avaliativo.

Recomendações estratégicas:

- Iniciar sempre pelas avaliações diagnósticas, orientando as intervenções pedagógicas.
- Investir em formação continuada alinhada às necessidades identificadas em sala de aula.
- Assegurar planejamento docente colaborativo, sistemático e articulado aos resultados diagnósticos.

Sustentabilidade e Próximos Passos

Estratégias de continuidade: Institucionalizar o planejamento colaborativo semanal e manter formações permanentes para docentes.

Escala: Expandir a estratégia para outros anos do Ensino Fundamental, ampliando o alcance das intervenções pedagógicas

Inovação: Utilizar metodologias ativas e recursos tecnológicos para personalizar as intervenções e atender aos diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Anexos

Materiais de apoio: Instrumentos diagnósticos; relatórios CAEd; planos de formação da Escola de Formação Municipal.

Contatos institucionais:

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Itaquiraí (MS)

E-mail: educacao@itaquirai.ms.gov.br

REGIÃO NORDESTE

Foco na Aprendizagem – Ceará Educa Mais [Rede Estadual | SEDUC/CE]

Rede: Estadual – Ceará

Ano de implementação: 2020

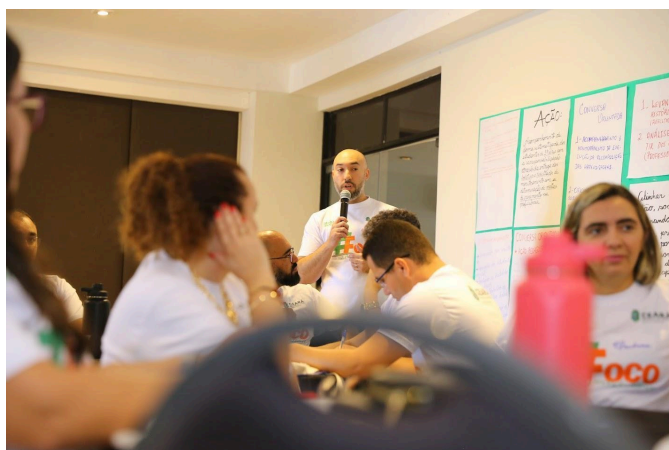
Etapas atendidas: Ensino Médio

Contexto

A iniciativa Foco na Aprendizagem, implementada pela rede pública de educação do Ceará a partir de 2020, nasce como uma resposta estratégica aos desafios educacionais intensificados pela pandemia e às demandas de recomposição e fortalecimento das aprendizagens. O diagnóstico inicial revela que, apesar dos avanços da rede em acesso, permanência e resultados em avaliações externas, persistem desigualdades que impactam diretamente o desenvolvimento pleno das competências e habilidades previstas nos documentos curriculares. Nesse sentido, o programa se estrutura no acompanhamento sistemático das escolas, no uso pedagógico de dados para orientar práticas docentes e na formação continuada dos profissionais, buscando consolidar uma cultura de monitoramento e intervenção oportuna.

Objetivo central: Garantir o direito à aprendizagem, reduzindo desigualdades e assegurando que todos tenham condições reais de avançar em suas trajetórias escolares com equidade e qualidade.

Marco institucional: Inserção no *Ceará Educa Mais* e articulação com o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens.



Crédito: Acervo SEDUC/CE.

Público-alvo

Estudantes priorizados: Alunos da rede estadual, com foco no Ensino Médio.

Profissionais envolvidos: Professores de todas as áreas do conhecimento, professores formadores; coordenadores escolares, gestores,

Outros atores: Famílias, comunidades escolares, parceiros como o Programa Cientista Chefe, da Funcap/CE.

Desenho da Intervenção

Descrição da prática:

1. Foco na Aprendizagem: avaliações diagnósticas, materiais estruturados, formação docente e tutoria especializada em LP e Matemática.
2. Mais Aprendizagem Matemática: laboratórios, Maratona de Matemática, projeto *Elas na Matemática*, parceria com Khan Academy.

Integração com outros eixos: avaliação alimenta currículo e tutoria; materiais e formação sustentam a prática; gestão garante escala e equidade.



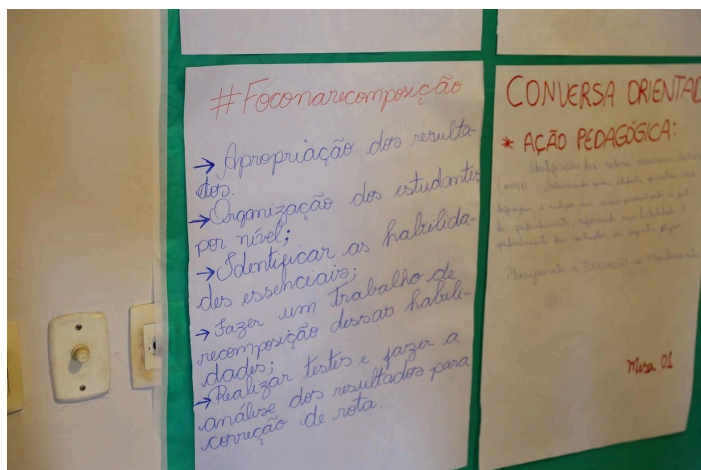
Crédito: Acervo SEDUC/CE.

Recursos Necessários

Humanos: Professores, coordenadores, tutores, formadores e equipes técnicas da Seduc.

Materiais: Cadernos estruturados, laboratórios de matemática, plataforma Khan Academy, guias de formação.

Financeiros: Orçamento estadual, apoio federal via Pacto Nacional, parcerias institucionais.



Crédito: Acervo SEDUC/CE.

Monitoramento e Indicadores

Indicadores de processo: nº de Professores formados pelo Foco na Aprendizagem; nº de Coordenadores Escolares formados pelo FACE; nº de tutores atuando em escolas; % de aplicação da avaliação diagnóstica.

Indicadores de resultado: evolução da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática no SPAECE; redução do abandono escolar; maior participação em iniciativas de Matemática.

Ferramentas de monitoramento: Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional (SISEDU); Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE); Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE); relatórios e registros de formação e tutoria.

Resultados Iniciais

Dados quantitativos:

- Proficiência média em LP da 3ª série EM subiu de 251,6 (2012) para 280,7 pontos (2024).
- Em Matemática, a média subiu de 260,7 para 278,7 pontos (2012–2024).
- Abandono no Ensino Médio caiu de 11% (2012) para 1,7% (2023).

Dados qualitativos: professores e coordenadores relatam fortalecimento da liderança pedagógica e uso de evidências; estudantes participam mais ativamente.

Lições Aprendidas

O que funcionou bem: uso sistemático de dados; liderança dos coordenadores escolares; formação em cascata; foco em equidade.

Desafios enfrentados: intensificar ainda mais o ensino e aprendizagem de Matemática.

Ajustes realizados: criação de iniciativas específicas em Matemática e integração com plataformas digitais.

Recomendações: investir em diagnósticos regulares, materiais estruturados, formação docente baseada em evidências e fortalecimento da gestão escolar.

Sustentabilidade e Próximos Passos

O **Compromisso Estadual pela Aprendizagem com Equidade** e o **Selo Equidade Educacional** configuram-se como estratégias centrais de sustentabilidade do programa Foco na Aprendizagem. Enquanto o Compromisso estabelece metas claras de recomposição e avanço das aprendizagens, com atenção especial à redução das desigualdades entre estudantes e escolas, o Selo funciona como um mecanismo de reconhecimento e indução de boas práticas, valorizando as instituições que alcançam resultados consistentes com equidade.

Juntas, essas iniciativas reforçam a cultura de monitoramento, transparência e corresponsabilidade, estimulando gestores, professores e comunidades escolares a manterem o foco contínuo na qualidade e na justiça educacional, garantindo que os avanços conquistados pelo programa não sejam apenas pontuais, mas estruturantes e duradouros.

Inovação: Matriz priorizada (habilidades essenciais).

Anexos e Referências

Referências: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/foco-na-aprendizagem-2/>

Materiais de apoio:

- Guia de apoio à implementação da iniciativa Foco na Aprendizagem
https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2023/07/CARTILHA-CE_v5_digital-1.pdf
- Infográfico:
<https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2023/07/infografico-FOCO-NA-APRENDIZAGEM.pdf>

Contatos institucionais:

Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc-CE)

Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio (COGEM)

Site oficial: seduc.ce.gov.br.

Recompor para Avançar: leitura, escrita e permanência escolar [Rede Municipal | Maravilha/ AL]

Rede: Municipal – Maravilha (AL)

Ano de implementação: 2022

Etapas atendidas: Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental



Crédito: Acervo Secretaria Municipal de Educação de Maravilha, Maravilha–AL.

Contexto

Diagnóstico inicial: O município identificou, após a pandemia, graves atrasos na aquisição da leitura e escrita, especialmente nos Anos Finais, e uma forte heterogeneidade nas turmas.

Objetivo central: Garantir o direito de aprender a todos os estudantes, ressignificando práticas pedagógicas e criando arranjos inovadores para enfrentar as defasagens.

Marco institucional: Ações alinhadas à BNCC e ao Referencial Curricular de

Alagoas (RECAL), em articulação com a implementação do Ensino em Tempo Integral.

Público-alvo

Estudantes priorizados: Crianças e adolescentes dos Anos Iniciais e Finais da rede municipal.

Profissionais envolvidos: Professores, coordenadores, equipes gestoras, técnicos da secretaria, equipe multiprofissional (psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, psicopedagogos).

Outros atores: Famílias, por meio da política de busca ativa e acompanhamento da frequência.

Desenho da Intervenção

Descrição da prática:

1. Enturmação por nivelamento de aprendizagem.
2. Reforço escolar individualizado no turno regular.
3. Oferta de Tempo Integral, ampliando componentes básicos e incluindo conteúdos regionais.
4. Quadros Organizadores Curriculares, priorizando habilidades essenciais.
5. Atividades lúdicas e planejamento pedagógico flexível.
6. Sondagens diagnósticas periódicas.
7. Formação continuada para docentes, gestores e técnicos da secretaria.
8. Reuniões de alinhamento com gestores e escuta ativa de professores e alunos.
9. Política de Busca Ativa Escolar, com monitoramento de frequência e visitas domiciliares.
10. Núcleo de Vida e Saúde, com equipe multiprofissional.

Integração com outros eixos: articulação entre currículo, diagnóstico, apoio pedagógico, saúde escolar e gestão.

Recursos Necessários

Humanos: Professores, gestores, técnicos da secretaria, equipe multiprofissional (psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, psicopedagogos).

Materiais: Quadros Organizadores Curriculares, instrumentos de sondagem, materiais pedagógicos de apoio.

Financeiros: Orçamento municipal, complementado por recursos estaduais/federais quando disponíveis.

Infraestrutura: Escolas de tempo integral, salas de reforço, espaços para atendimento multiprofissional.

Monitoramento e Indicadores

Indicadores de processo: número de turmas reorganizadas por nivelamento; percentual de estudantes no reforço; frequência monitorada; visitas domiciliares realizadas; reuniões pedagógicas realizadas.

Indicadores de resultado: evolução em leitura e escrita; redução da distorção idade-série; diminuição da evasão; maior engajamento estudantil.

Ferramentas de monitoramento: sondagens diagnósticas, relatórios de acompanhamento pedagógico, registros de frequência e de atendimento multiprofissional.

Resultados Iniciais

Dados qualitativos: melhoria na organização das turmas; professores relatam maior clareza no planejamento; estudantes demonstram mais engajamento em atividades lúdicas e reforço.

Exemplos de impacto: fortalecimento da permanência escolar; avanços percebidos em leitura e escrita; maior acolhimento das demandas socioemocionais dos alunos.

Lições Aprendidas

O que funcionou bem: enturmação por nivelamento; reforço escolar no turno regular; articulação com saúde e apoio psicossocial.

Desafios enfrentados: alta demanda de estudantes em defasagem; necessidade de recursos contínuos; manutenção de equipe multiprofissional.

Ajustes realizados: maior integração entre ensino em tempo integral e reforço; fortalecimento da escuta ativa de professores e alunos.

Recomendações: investir em sondagens periódicas, ampliar equipe multiprofissional, intensificar políticas de busca ativa.

Sustentabilidade e Próximos Passos

Estratégias de continuidade: institucionalização dos Quadros Organizadores Curriculares e do Núcleo de Vida e Saúde; manutenção da política de enturmação.

Escala: expansão do tempo integral e das práticas de recomposição para toda a rede.

Inovação: uso de metodologias ativas e tecnologias digitais para apoiar diagnóstico e monitoramento.

Anexos

Materiais de apoio: Quadros Organizadores Curriculares; instrumentos de sondagem; planos de formação continuada.

Contatos institucionais:

Secretaria Municipal de Educação de Maravilha (AL).

E-mail: prefmaravilha.gabinete@gmail.com

REGIÃO NORTE

Caminhos da Recomposição no Amazonas: diagnóstico, repriorização curricular, formação [Rede Estadual | Amazonas]

Rede: Estadual – Amazonas

Ano de implementação: 2025

Etapas atendidas: Ensino Fundamental



Crédito: Acervo SEDUC/AM, Manaus–AM.

Contexto

Diagnóstico inicial: O Amazonas enfrenta o desafio da vasta extensão territorial e das desigualdades educacionais ampliadas pela pandemia e por eventos climáticos extremos, com estudantes em localidades remotas de difícil acesso.

Objetivo central: Garantir a equidade no acesso às aprendizagens essenciais para todos os estudantes do território estadual.

Marco institucional: Política estadual articulada ao Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, com base no Guia de Implementação elaborado pelo MEC.

Público-alvo

Estudantes priorizados: Alunos do Ensino Fundamental da rede estadual, incluindo estudantes de áreas urbanas, rurais e ribeirinhas.

Profissionais envolvidos: Professores, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, focais locais e equipes técnicas da SEDUC-AM.

Outros atores: Secretarias municipais de educação, CONSED, UNDIME, MEC e famílias.

Desenho da Intervenção

Descrição da prática:

1. Currículo repriorizado, detalhado em documento orientador.
2. Avaliações diagnósticas com cadernos próprios e alinhados ao currículo.
3. Materiais pedagógicos organizados e acessíveis, incluindo cadernos de questões para apoiar o planejamento docente.
4. Formações presenciais e online, planejadas para o ano letivo, realizadas em parceria com o Centro de Formação Profissional Pe. José de Anchieta (CEPAN).
5. Focais locais em cada município, garantindo acompanhamento territorial e articulação com secretarias municipais.

6. Uso de tecnologias (Plataforma Saber Mais, transmissões ao vivo, vídeos animados e playlist no YouTube) para apoiar professores e gestores.
7. Socialização de práticas exitosas, incentivando a troca de experiências que fortalecem a rede, ampliam a inovação pedagógica e contribuem para superar defasagens e melhorar os resultados educacionais.

Integração com outros eixos: Avaliação e currículo orientam materiais; formações articulam-se ao uso prático; gestão territorial garante alcance e equidade.

Recursos Necessários

Humanos: Professores, focais locais, equipes pedagógicas estaduais e municipais.

Materiais: Cadernos de avaliação, acervo pedagógico organizado, vídeos orientadores, conteúdos digitais.

Financeiros: Orçamento estadual com apoio federal (Pacto Nacional).

Infraestrutura: Centro de Mídias do Amazonas, Plataforma Saber Mais, rede de conectividade, e transporte fluvial para áreas remotas.

Monitoramento e Indicadores

Indicadores de processo:

- Formação da Equipe Diretiva - Total de cursistas nas formações: 163 profissionais de educação.
- Formação Professores: (i) Formação online: 5.837 acessos; (ii) Formações presenciais (Capital e Região Metropolitana): 4.034 professores cursistas.
- Escolas atendidas pelos focais: 352.
- Materiais distribuídos: (i) Escolas contempladas: 452; (ii) Estudantes atendidos: 199.784; (iii) Professores atendidos: 4.838.

- Transmissões realizadas: 20 transmissões.

Indicadores de resultado: evolução nos diagnósticos em Língua Portuguesa no 7º ano: crescimento na aprendizagem adequada (37% → 38%); 9º ano: aumento de 19% para 24% de aprendizagem adequada e 6º ano: manteve estabilidade, sem queda de desempenho.

Em Matemática todos os anos tiveram evolução no percentual de aprendizagem adequada. Destaque para o 6º ano (18% → 24%) e 7º ano (12% → 21%); 9º ano dobrou o percentual de aprendizagem adequada (7% → 15%).

Em Ciências da Natureza, no 6º ano: redução do percentual em “Muito Baixo” (13% → 11%) e em “Baixo” (61% → 55%); 8º ano: melhora significativa – redução do “Muito Baixo” (14% → 10%) e queda no “Baixo” (59% → 56%), com aumento em “Médio” e “Alto” (PLATAFORMA CAED/MEC, 2025).

Ferramentas de monitoramento: Plataforma Saber Mais; relatórios dos focais; resultados das avaliações formativas, Painel de monitoramento das escolas.

Resultados Iniciais

Dados qualitativos: professores relatam maior clareza e acesso a materiais de apoio; gestores destacam integração entre rede estadual e municipal.

Exemplo de impacto: alcance das ações em municípios de difícil acesso, assegurando equidade territorial.

Dados quantitativos: consolidação de acervo pedagógico e aplicação inicial de avaliações diagnósticas em larga escala.

Lições Aprendidas

O que funcionou bem: criação dos focais locais; integração entre currículo, avaliação e materiais; uso de tecnologias (Plataforma Saber Mais).

Desafios enfrentados: logística em áreas remotas; manutenção da conectividade e infraestrutura.

Ajustes realizados: intensificação das parcerias municipais; maior uso de transmissões e conteúdos digitais.

Recomendações: adotar estratégias de governança territorial; priorizar tecnologia como meio de equidade em redes com grandes distâncias.

Sustentabilidade e Próximos Passos

Estratégias de continuidade: institucionalizar a política de focais locais; consolidar a Plataforma Saber Mais como referência estadual.

Escala: universalizar currículo repriorizado e formações para todos os municípios.

Inovação: ampliar o uso de vídeos, transmissões e redes digitais para apoio pedagógico contínuo.

Anexos

Materiais de apoio:

- Avaliações diagnósticas — Página oficial (alinhada ao currículo/BNCC): [Avaliação Diagnóstica 2025](#).
- Currículo repriorizado — Documento orientador: [Arquivo 1](#) | [Arquivo 2](#)
- Focais locais (acompanhamento territorial) — Referência institucional: [Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens](#).
- Formações (presenciais e on-line, em parceria com o CEPAN) — Trilhas e calendários: [Formação Continuada](#)
- Materiais pedagógicos para planejamento — Cadernos e bancos de itens: [Materiais Didáticos](#).
- Monitoramento e resultados — Painel das escolas (Power BI): [Painel de Monitoramento](#).

Páginas de apoio (diagnóstico/relatórios dos focais) — [Avaliação Diagnóstica](#) | [Pacto \(Plataforma\)](#).

- Playlist YouTube — [Playlist oficial](#).
- Socialização de práticas exitosas — Casos e experiências da rede: [Práticas Exitosas](#).
- Tecnologias e apoio pedagógico — Portal do Pacto/Plataforma: [Pacto \(Plataforma Saber Mais\)](#).
- Vídeos curtos (“Recompondo em Minutos”) — [Série de Vídeos](#).
- Webinários e transmissões — [Webinários & Transmissões](#).

Contatos institucionais:

Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM).

Secretaria Executiva Adjunta Pedagógica (SEAP)

E-mail: gabinete@educacao.am.gov.br

**Do diagnóstico à intervenção pedagógica: Pororoca da Aprendizagem
[Rede Municipal | Moju/PA]**

Rede: Municipal – Pará (PA)

Ano de implementação: 2022

Etapas atendidas: 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental



Crédito: Acervo Secretaria Municipal de Educação de Moju, Moju-PA

Contexto

Diagnóstico inicial: O município apresentava alta defasagem em alfabetização, sobretudo entre estudantes do campo, já antes da pandemia. O ensino remoto mostrou-se pouco eficaz, ampliando os desafios.

Objetivo central: Alfabetizar estudantes que não alcançaram [o direito da alfabetização] na idade adequada e recompor aprendizagens essenciais, assegurando equidade educacional.

Marco institucional: Política municipal articulada às diretrizes nacionais do MEC e a políticas locais de recomposição.

Público-alvo

Estudantes priorizados: Crianças e adolescentes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, com foco em estudantes em atraso no processo de alfabetização.

Profissionais envolvidos: Professores, coordenadores pedagógicos, equipes gestoras da rede municipal.

Outros atores: Famílias, em parceria com a escola no acompanhamento das aprendizagens.

Desenho da Intervenção

Descrição da prática:

1. Revisão curricular e metodológica para atender diferentes níveis de alfabetização.
2. Implementação de formações em larga escala para professores e coordenadores.
3. Aplicação de estratégias pedagógicas diferenciadas para recompor lacunas específicas dos alunos.
4. Monitoramento contínuo das aprendizagens, com foco em equidade.

Integração com outros eixos: articulação entre avaliação, currículo, metodologias de recomposição e formação docente, sempre [alinhadas] às políticas nacionais.

Recursos Necessários

Humanos: mais de 600 professores e coordenadores pedagógicos envolvidos diretamente; equipe técnica da Secretaria de Educação.

Materiais: instrumentos de avaliação diagnóstica; planos de formação; guias pedagógicos; recursos didáticos adaptados à realidade amazônica.

Financeiros: investimentos municipais com apoio de programas federais.

Infraestrutura: escolas urbanas e do campo, adaptadas ao atendimento das turmas com recomposição.

Monitoramento e Indicadores

Indicadores de processo: número de professores formados; turmas reorganizadas; estudantes identificados em defasagem.

Indicadores de resultado: evolução no processo de alfabetização; aumento da autoestima e motivação dos alunos; redução de distorção idade-série.

Ferramentas de monitoramento: cruzamento de dados de aprendizagem, raça/cor e frequência; relatórios pedagógicos.

Resultados Iniciais

Dados quantitativos: mais de 600 professores e coordenadores participaram da formação; todas as turmas com estudantes em defasagem foram atendidas.

Dados qualitativos: estudantes relataram maior confiança e autoestima; professores apontaram melhoria na capacidade de identificar e intervir nas dificuldades específicas.

Exemplo de impacto: fortalecimento do processo de alfabetização nos Anos Iniciais e recomposição em turmas dos Anos Finais.

Lições Aprendidas

O que funcionou bem: formações em larga escala; foco no diagnóstico preciso das defasagens; cruzamento de dados para orientar decisões.

Desafios enfrentados: atender à diversidade dos contextos (campo e urbano); garantir perenidade dos recursos e acompanhamento sistemático.

Ajustes realizados: fortalecimento da análise de dados e criação de estratégias específicas para públicos mais vulneráveis.

Recomendações: investir na análise integrada de dados (aprendizagem, frequência, perfil socioeconômico); garantir formação continuada articulada à prática docente.

Sustentabilidade e Próximos Passos

Estratégias de continuidade: institucionalizar a *Pororoca da Aprendizagem* como política permanente; manter o ciclo de formações contínuas.

Escala: ampliar a abordagem para outros componentes curriculares além da alfabetização.

Inovação: uso de dados integrados para orientar a gestão e reforçar a equidade.

Anexos

Materiais de apoio: planos de formação; instrumentos de diagnóstico; relatórios pedagógicos.

Contatos institucionais:

Secretaria Municipal de Educação de Moju (PA).

[E-mail: gabinete@semed.maju.pa.gov.br]

REGIÃO SUDESTE

Programa Estadual de Recomposição das Aprendizagens - [Rede Estadual Espírito Santo]

Rede: Estadual – Espírito Santo

Ano de implementação: 2024

Etapas atendidas: 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio



Crédito: Acervo SEDUC/ES.

Contexto

Diagnóstico inicial: Após a pandemia de COVID-19, a rede estadual do Espírito Santo identificou defasagens significativas em Língua Portuguesa e Matemática, além da necessidade de recursos pedagógicos e ferramentas ágeis para melhorar e monitorar aprendizagens e apoiar a recomposição.

Objetivo central: Melhorar o processo de ensino e aprendizagem, a partir do fortalecimento de habilidades essenciais e competências, diminuindo as desigualdades educacionais e, desse modo, promover a inclusão e a equidade.

Marco legal ou institucional: Programa Estadual de Recomposição das Aprendizagens (Sedu), alinhado ao Mapa Estratégico 2023–2026; [Portaria nº 093-R. 20 de março de 2025].

Público-alvo

Estudantes priorizados: Alunos do 5º ao 9º ano do EF e todas as séries do EM (cerca de 160 mil estudantes da rede estadual).

Profissionais envolvidos: Professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e equipes técnicas da Sedu.

Outros atores: Famílias, que acompanham a realização das atividades estruturadas propostas e o progresso dos estudantes, a partir dos resultados obtidos nas avaliações.

Desenho da Intervenção

Descrição da prática: A Recomposição das Aprendizagens é um conjunto de ações sistematicamente organizadas, com o objetivo de fortalecer as aprendizagens não desenvolvidas e impulsionar o processo de ensino e aprendizagem, abrangendo a busca ativa, a prevenção da evasão escolar, a redução da reprovação, a priorização curricular, o uso de materiais didáticos alinhados ao currículo priorizado, a aplicação de avaliações de monitoramento da aprendizagem e a formação continuada de educadores(as).

Articulação com outros eixos:

- Melhoria da aprendizagem considerando a equidade;
- Nivelamento das aprendizagens dos estudantes que retornam às escolas por meio da busca ativa;
- Subsidiar as ações do Programa de Fortalecimento das Aprendizagens (PFA);
- Padronização curricular em todo estado, a partir dos materiais estruturados e priorização curricular.

Monitoramento e Indicadores

Indicadores de processo:

- % de professores inscritos nos processos formativos relacionados à Recomposição das Aprendizagens;
- % de estudantes que realizaram a Avaliação de Monitoramento das Aprendizagens;
- % de registros das habilidades curriculares/descriptores contidos nas Rotinas Pedagógicas Escolares;
- % de acessos das escolas aos registros dos seus resultados em plataforma de monitoramento.

Indicadores de resultado:

- % de professores certificados nos processos formativos relacionados à Recomposição das Aprendizagens;
- % de melhoria na proficiência dos estudantes na Avaliação de Monitoramento das Aprendizagens;
- % de turmas que cumpriram as habilidades e/ou descritores propostos nas Rotinas Pedagógicas Escolares;

Ferramentas de monitoramento:

- indicação dos professores sobre habilidades/descriptores que foram trabalhadas em sala de aula no Sistema de Gestão Escolar;
- inscrições e listas de presença professores nos processos formativos;

- relatórios de rede e por escola;
- dashboards pedagógicos;
- reuniões de análise de resultados (Circuito de Gestão).

Resultados Iniciais

Dados quantitativos: A taxa de participação de estudantes da AMA de Língua Portuguesa e Matemática em 2023 foi de 89% dos estudantes matriculados; já em 2024, após o monitoramento estruturado pelo Programa de Recomposição das Aprendizagens, ela aumentou para 93% dos estudantes matriculados nas 3ª séries do Ensino Médio

Dados qualitativos:

- A proficiência dos estudantes matriculados na 3ª série do EM no Paebs (Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo) no ano de 2023 em Língua Portuguesa diminuiu 5 pontos, já em 2024, ela subiu 11 pontos.
- A proficiência dos estudantes matriculados na 3ª série do EM no Paebs no ano de 2023 em Matemática subiu 2 pontos, já em 2024, ela subiu 6 pontos.

Exemplos de impacto:

- aumento na participação dos estudantes na AMA;
- aumento da proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática;
- aumento do número de professores participantes dos processos formativos;
- melhoria no monitoramento do currículo previsto, dado e apreendido nas escolas para os componentes de Língua Portuguesa e Matemática.

Lições Aprendidas

O que funcionou bem:

- produção dos materiais estruturados para a Recomposição das Aprendizagens;
- periodicidade trimestral da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem permitiu o acompanhamento contínuo e, consequentemente, de correção de rotas;
- a correlação entre os materiais estruturados, com a avaliação e proposta formativa dos professores;]
- fortalecimento de formações sobre análise de dados;
- ampliação de recursos digitais para relatórios interativos.
- participação das regionais e de professores na validação do currículo priorizado;
- o processo de escuta da rede acerca das Rotinas Pedagógicas Escolares;
- a facilidade de acesso aos materiais estruturados;

Desafios enfrentados:

- percepção dos professores sobre a importância do material estruturado para melhoria da aprendizagem dos estudantes;
- engajamento dos professores durante todo processo formativo;
- registro periódico dos professores no Sistema de Gestão, das habilidades/descriptores trabalhados nas aulas e, desse modo, favorecer o monitoramento e a correção de rotas que potencializem o aprendizado dos estudantes;
- o trabalho docente que permita o melhor atendimento aos estudantes com diferentes níveis de proficiência em sala de aula;
- entendimento dos supervisores escolares sobre o processo da recomposição e o seu engajamento nas atividades de monitoramento do trabalho realizado pelas escolas;
- logística para realização do processo formativo dos professores e supervisores;

- a melhoria no processo de comunicação à rede sobre as ações referentes à recomposição;

Ajustes realizados:

- Tamanho das Rotinas Pedagógicas Escolares;
- Estrutura da formação dos professores;
- Metodologia de Monitoramento,
- Habilidades/descriptores contidos no currículo priorizado e na Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem;
- Plano de Comunicação sobre o Programa Estadual de Recomposição das Aprendizagens;

Recomendações para outras redes:

- Critérios para elaboração do currículo priorizado: habilidades estruturantes, a progressão das aprendizagens, os resultados das avaliações externas e as interfaces com outros componentes curriculares;
- Utilização de dados para tomada de decisões;
- Acesso fácil e organizado dos materiais estruturados;
- Comunicar as ações do programa de modo eficiente;
- Organizar canais de comunicação para atendimento às dificuldades e sugestões dos educadores;
- Garantia da devolutiva rápida dos resultados das avaliações;
- Alinhamento do currículo priorizado com as avaliações e formação dos professores;
- Plano de monitoramento estruturado, abordando diferentes dimensões como a utilização de materiais estruturados, formação de professores e resultados das avaliações aplicadas periodicamente;

Sustentabilidade e Próximos Passos

Estratégias de continuidade:

- Reorganização dos materiais estruturados a partir dos novos resultados obtidos nas avaliações;
- Potencializar a participação dos professores na produção do currículo e das rotinas pedagógicas escolares;
- Aprimorar os processos formativos sobre a utilização de dados para tomada de decisão para gestores;
- Institucionalização da AMA como política permanente da Sedu;
- Estratégias formativas que auxiliem os educadores que os auxiliem no processo de ensino;
- Ações de protagonismo dos estudantes para compreensão da sua responsabilidade para a sua aprendizagem;
- Integração com metas estratégicas da rede.

Escala:

Manutenção em toda a rede estadual;

Possibilidade de ampliar a abordagem para outros componentes curriculares.

Inovação:

Desenvolvimento de dashboards em tempo real para gestores e professores;

Fortalecimento do uso pedagógico da avaliação.

Anexos

Materiais de apoio:

Currículo priorizado

Rotinas Pedagógicas Escolares

Provas-modelo da AMA

Relatórios de devolutiva

Guias de uso pedagógico.

Links úteis:

www.curriculo.sedu.es.gov.br

www.sedu.es.gov.br

Contatos institucionais:

Gerência de Currículo da Educação Básica

Titular: Aleide Cristina de Camargo

E-mail: accamargo@sedu.es.gov.br

Gerência de Avaliação

E-mail: avaliacao@sedu.es.gov.br

Gerência de Ensino Médio

Titular: Endy Albuquerque

E-mail: endysilva@sedu.es.gov.br

Centro de Formação dos Profissionais da Educação

E-mail: cefope@sedu.es.gov.br

Aprender Juntos, Aprender Sempre: prática pedagógica orientada por evidências [Rede Municipal | Guarulhos /SP]

Rede: Municipal – Guarulhos (SP)

Ano de implementação: 2025

Etapas atendidas: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2º ano) e Anos Finais do Ensino Fundamental (5º ano)



Crédito: Acervo Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, Guarulhos–SP.

Contexto

Diagnóstico inicial: Avaliações externas (SARESP, organizada pela Secretaria de Estado e Avalia Mais, da própria cidade de Guarulhos) e sondagens internas revelaram baixo índice de alfabetização no 2º ano, presença de estudantes não alfabetizados no 5º ano e lacunas significativas em Língua Portuguesa e Matemática.

Objetivo central: Reorganizar turmas em agrupamentos produtivos, assegurando intervenções específicas para superar defasagens e garantir a aprendizagem de todos.

Marco institucional: Política municipal de recomposição articulada às diretrizes do MEC e aos Guias do Pacto pela Recomposição das Aprendizagens.

Público-alvo

Estudantes priorizados: Crianças do 2º e 5º anos, em processo de alfabetização ou com defasagens significativas em Língua Portuguesa e Matemática.

Profissionais envolvidos: Diretores, coordenadores pedagógicos e professores da rede municipal.

Outros atores: Famílias, envolvidas por meio das devolutivas das aprendizagens.

Desenho da Intervenção

Descrição da prática:

- Apresentação dos resultados e do plano de ações para os supervisores escolares, para que junto à equipe pedagógica possam acompanhar a implementação do projeto na escola.
- Oficinas de análise dos resultados das avaliações com gestores e coordenadores pedagógicos.
- Definição das principais defasagens de aprendizagem e readequação curricular.
- Organização de agrupamentos produtivos por, no mínimo, 3 horas semanais, com intervenções específicas.
- Elaboração de materiais específicos para cada agrupamento (impressos), com orientações para os educadores.
- Formação continuada para coordenadores pedagógicos, com orientação específica sobre os processos de formação internos da escola e as intervenções que devem ser realizadas com os professores, bem como o acompanhamento da ação junto aos educandos.
- Formação continuada para professores sobre organização didática.
- Acompanhamento pedagógico nas escolas para apoiar a implementação.
- Reunião com os gestores da escola - diretor e coordenador pedagógico - sobre o processo para identificar desafios e potências.

Exemplos de agrupamentos:

- 2º ano: agrupamentos por hipóteses de escrita.
- 5º ano: agrupamentos por defasagens em Língua Portuguesa e Matemática (considerando diferentes níveis de aprendizagem/defasagem)

Integração com outros eixos: Avaliação diagnóstica → Currículo priorizado → Mediação pedagógica com agrupamentos → Formação docente e materiais de apoio.

Recursos Necessários

Humanos: Professores de 2º e 5º anos, coordenadores pedagógicos, diretores, supervisores escolares e equipe técnico-pedagógica da Secretaria de Educação.

Materiais: Materiais didáticos elaborados para agrupamentos; instrumentos de sondagem; orientações aos educadores.

Financeiros: Orçamento municipal destinado à recomposição.

Infraestrutura: Salas organizadas para atender aos agrupamentos produtivos.

Monitoramento e Indicadores

Indicadores de processo: nº de agrupamentos implementados; tempo semanal de atendimento; participação em formações.

Indicadores de resultado: aumento do índice de alfabetização no 2º ano; consolidação de aprendizagens essenciais no 5º ano; redução do número de estudantes não alfabetizados.

Ferramentas de monitoramento: devolutivas das avaliações; sondagens internas; relatórios das formações e acompanhamento pedagógico.

Resultados Iniciais

Dados qualitativos: professores relataram maior clareza para intervir nas necessidades específicas dos alunos; gestores destacaram impacto positivo na equidade.

Iniciativa das unidades em organizar os agrupamentos em outros anos do Ensino Fundamental I, como 3º e 4º anos,

Exemplo de impacto: estudantes em defasagem passaram a ter acompanhamento mais direcionado, fortalecendo a alfabetização e as aprendizagens essenciais.

Dados quantitativos: primeiras devolutivas mostraram avanços no engajamento e na evolução das turmas reorganizadas.

Lições Aprendidas

O que funcionou bem: agrupamentos produtivos com tempo mínimo de 3h semanais; materiais específicos impressos com boas situações de aprendizagem; formações articuladas à prática.

Desafios enfrentados: necessidade de manter a continuidade da prática em todas as escolas; lidar com contextos de vulnerabilidade e diversidade linguística (crianças migrantes); rotatividade de professores o que gera descontinuidade.

Ajustes realizados: flexibilização do modelo para atender às realidades de cada escola; adequações ao longo do semestre com base em novos dados; professores eventuais para fortalecer os processos e minimizar impactos da rotatividade.

Recomendações: oferecer diretrizes gerais, mas com espaço para autonomia das escolas; garantir continuidade das formações e atualização dos materiais; contar com material estruturado e impresso.

Sustentabilidade e Próximos Passos

Estratégias de continuidade: institucionalizar os agrupamentos produtivos como política permanente da rede.

Escala: expandir a prática para outros anos escolares além do 2º e 5º, de forma estruturada.

Inovação: ampliar o uso de dados de aprendizagem para personalizar intervenções; investir em tecnologia educacional de apoio.

Anexos e Referências

Materiais de apoio: cadernos de agrupamentos; relatórios de sondagem; orientações pedagógicas.

Contatos institucionais:

Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (SP).

E-mail: assessoria@educacao.guarulhos.sp.gov.br

REGIÃO SUL

Aprender em meio às crises: Estratégia do RS para recompor e avançar [Rede Estadual | Rio Grande do Sul]

Rede: Estadual – Rio Grande do Sul

Ano de implementação: 2021 (com atualizações em 2025)

Etapas atendidas: Ensino Fundamental e Ensino Médio, com foco em anos de transição (5º, 9º e 3ª série).

Contexto

Diagnóstico inicial: A pandemia de COVID-19 agravou defasagens educacionais já existentes; posteriormente, a emergência climática intensificou os desafios da rede.

Objetivo central: Garantir o direito de aprender por meio de políticas integradas de recomposição, apoiadas em equidade, dados e valorização docente.

Marco institucional: Inserção no Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens e alinhamento ao Plano Estratégico da Secretaria da Educação do RS.

Público-alvo

Estudantes priorizados: Estudantes do EF e EM da rede estadual, com foco em anos de transição (5º, 9º e 3ª série).

Profissionais envolvidos: Professores de Língua Portuguesa e Matemática; supervisores escolares; gestores de escolas e equipes técnicas da secretaria.

Outros atores: Famílias e comunidades escolares, por meio da devolutiva de avaliação e da participação no acompanhamento pedagógico.

Desenho da Intervenção

Descrição da prática:

1. Matriz de Referência 2025: priorização curricular com aprendizagens essenciais, incorporando ERER, Direitos Humanos, Educação Ambiental e competências socioemocionais.
2. Estudos de Aprendizagem Contínua (EAC): monitoramento trimestral das aprendizagens, com avaliações diagnósticas, intervenções pedagógicas e intensificação das ações de recomposição.
3. Programa Aprende Mais: cadernos estruturados e formação docente para professores de LP e Matemática nos anos finais e médios.
4. Mentoria Pedagógica: formação em serviço para supervisores escolares, fortalecendo o planejamento, acompanhamento e mediação pedagógica.

Integração com outros eixos: articulação entre currículo, avaliação, formação, materiais estruturados e gestão escolar.

Recursos Necessários

Humanos: Professores, supervisores escolares, técnicos pedagógicos, equipe da Secretaria da Educação.

Materiais: Cadernos do Aprende Mais, instrumentos diagnósticos, relatórios SAERS, guias da Matriz de Referência.

Financeiros: Recursos estaduais e apoio federal via Pacto Nacional.

Infraestrutura: Rede estadual de escolas urbanas e do campo; plataformas digitais de monitoramento.

Monitoramento e Indicadores

Indicadores de processo: nº de professores formados; % de turmas atendidas pelos EAC; distribuição dos materiais Aprende Mais; supervisores acompanhados.

Indicadores de resultado: evolução das proficiências em LP e Matemática; redução da distorção idade-série; aumento das taxas de progressão escolar.

Ferramentas de monitoramento: SAERS (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do RS); relatórios das formações e das ações dos supervisores.

Resultados Iniciais

Dados quantitativos: ampliação do uso da Matriz de Referência em toda a rede; adesão massiva de professores ao Aprende Mais; implementação dos EAC em todas as regiões do estado.

Dados qualitativos: fortalecimento do protagonismo estudantil e da diversidade nas práticas pedagógicas; supervisores mais preparados para apoiar o trabalho docente.

Exemplo de impacto: redução das desigualdades de aprendizagem com foco em equidade racial, territorial e socioeconômica.

Lições Aprendidas

O que funcionou bem: integração entre avaliação, currículo, formação e gestão; protagonismo dos supervisores escolares; foco em equidade.

Desafios enfrentados: lidar com crises múltiplas (pandemia e emergência climática); garantir perenidade dos programas.

Ajustes realizados: inclusão de novas dimensões na Matriz de Referência (ERER, Direitos Humanos, Educação Ambiental).

Recomendações: estruturar políticas de recomposição como processos contínuos; investir na formação dos supervisores; articular avaliação e currículo de forma permanente.

Sustentabilidade e Próximos Passos

Estratégias de continuidade: manutenção da Matriz de Referência como documento vivo; fortalecimento dos EAC como prática regular da rede.

Escala: ampliação gradual do Aprende Mais para mais séries e componentes.

Inovação: integração de metodologias ativas, monitoria entre pares e tecnologias digitais no acompanhamento pedagógico.

Anexos e Referências

Materiais de apoio: Matriz de Referência 2025; cadernos Aprende Mais; relatórios SAERS; guias de Mentoria Pedagógica.

Contatos institucionais:

Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Currículo Priorizado, Prática Colaborativa – [Rede Municipal | Araranguá/SC]

Rede: Municipal – Araranguá (SC)

Ano de implementação: 2025

Etapas atendidas: Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental (ênfase no 5º ano)



Crédito: Acervo Secretaria Municipal de Educação de Araranguá, Araranguá–SC.

Contexto

Diagnóstico inicial: Após a pandemia, o município identificou fortes defasagens em leitura e matemática, além do aumento das desigualdades educacionais.

Objetivo central: Reduzir desigualdades e garantir o direito de aprender por meio de acolhimento, planejamento intencional e formação continuada.

Marco institucional: Política municipal de recomposição em alinhamento às diretrizes do MEC e à BNCC.

Público-alvo

Estudantes priorizados: Alunos do Ensino Fundamental, com foco nos 5º anos.

Profissionais envolvidos: Professores, coordenadores, equipes gestoras, Escola de Formação da rede.

Outros atores: MEC e CAEd, por meio de diretrizes, programas, avaliações e materiais orientadores.

Desenho da Intervenção

Descrição da prática:

1. Aplicação de avaliações diagnósticas elaboradas pelos professores da rede.
2. Uso das avaliações formativas oferecidas pelo MEC, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) – Criança Alfabetizada em todas as turmas do 5º ano.
3. Readequação curricular com foco nas habilidades essenciais da BNCC.
4. Encontros semanais entre professores dos 5º anos para planejamento colaborativo.
5. Oferta de formação continuada pela Escola de Formação da Rede Municipal.

Integração com outros eixos: articulação entre diagnóstico, currículo adequado, planejamento docente colaborativo e formação continuada.

Recursos Necessários

Humanos: Professores do 5º ano, coordenadores, formadores da Escola de Formação, equipe da Secretaria de Educação.

Materiais: Instrumentos diagnósticos, relatórios CAEd, materiais de apoio pedagógico.

Financeiros: Recursos municipais, com apoio de programas nacionais do MEC.

Infraestrutura: Espaços para formações presenciais, suporte tecnológico da plataforma CAEd.

Monitoramento e Indicadores

Indicadores de processo: número de turmas avaliadas; frequência dos encontros semanais; participação em formações.

Indicadores de resultado: % de estudantes com avanço em leitura e matemática; redução de defasagens diagnosticadas; maior alinhamento entre turmas.

Ferramentas de monitoramento: relatórios diagnósticos, devolutivas CAEd, registros de planejamento colaborativo.

Resultados Iniciais

Dados quantitativos: mais de 70% dos alunos apresentaram melhora significativa em leitura e matemática.

Dados qualitativos: fortalecimento da troca de experiências entre professores; maior alinhamento entre práticas pedagógicas; inclusão de diferentes ritmos de aprendizagem.

Exemplo de impacto: aumento da confiança dos docentes na condução de intervenções específicas e consistência no avanço das aprendizagens.

Lições Aprendidas

O que funcionou bem: diagnósticos bem aplicados; planejamento intencional; formação continuada articulada às necessidades.

Desafios enfrentados: manter a regularidade dos encontros semanais diante da sobrecarga docente; garantir recursos permanentes.

Ajustes realizados: maior foco na integração entre diagnóstico e planejamento; uso mais sistemático das devolutivas CAEd.

Maior engajamento em planejamentos coletivos. Fortaleceu a segurança pedagógica dos educadores.

Avaliações periódicas garantem acompanhamento contínuo; devolutivas rápidas e potencializaram correções. Não apenas como controle avaliativo.

Recomendações: iniciar sempre com diagnósticos, investir em formação contínua e assegurar que o planejamento seja colaborativo.

Sustentabilidade e Próximos Passos

Estratégias de continuidade: institucionalizar o planejamento colaborativo semanal; manter formações permanentes.

Escala: ampliar a estratégia para outros anos do Ensino Fundamental.

Inovação: uso de metodologias ativas e tecnologias educacionais para personalizar as intervenções.

Anexos

Materiais de apoio: instrumentos diagnósticos; relatórios com dados das avaliações formativas da plataforma MEC, em parceria com CAEd; planos de formação da Escola de Formação Municipal.

Contatos institucionais:

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Araranguá (SC)

E-mail: secretaria.educacao@ararangua.sc.gov.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade regional aqui apresentada evidencia um ponto central: não há um único caminho. Cada rede deve adequar suas estratégias às especificidades do território — perfil socioeconômico, condições de acesso, logística (urbana, rural, ribeirinha), disponibilidade de pessoal, infraestrutura tecnológica e histórico pedagógico. Dessa diversidade derivam duas mensagens práticas: (i) adaptação, ou seja, soluções que dialoguem com distância geográfica, sazonalidade, conectividade, fluxos fluviais e rodoviários, além da pluralidade linguística e cultural; e (ii) comparabilidade responsável, na qual indicadores comuns servem para identificar tendências, sem induzir lógicas competitivas ou punitivas. Em suma, o foco deve permanecer no apoio e na aprendizagem, não no ranqueamento.

Um princípio transversal às experiências é ouvir os estudantes, especialmente o público-alvo da recomposição (aqueles em defasagem). A escuta ativa — por meio de sondagens, tutoria, conselhos de classe formativos, rodas de conversa e devolutivas individualizadas — torna visíveis barreiras muitas vezes invisíveis nos relatórios: autoestima, engajamento, trajetórias de interrupção escolar, mudanças familiares, questões de saúde mental. Incorporar essa escuta ao ciclo pedagógico qualifica o diagnóstico, orienta intervenções mais precisas e reforça o direito de aprender com equidade.

Entre outros **elementos comuns** observados nas práticas bem-sucedidas, destacam-se:

- **Cultura de dados útil à docência:** uso combinado de avaliação diagnóstica, devolutivas formativas, registros de sala, frequência e, quando possível, dados socioeconômicos/territoriais. A ênfase não é “controlar”, mas informar o planejamento. Redes com melhores resultados transformaram dados em rotinas (reuniões de acompanhamento, painéis simples, metas de curto ciclo).
- **Priorização curricular explícita:** definição transparente de habilidades essenciais para grupos em defasagem, com critérios tangíveis (pré-requisitos, progressões de aprendizagem, foco em leitura, escrita e matemática). Onde

essa priorização foi vinculada a materiais estruturados e situações de aprendizagem por nível, as escolas reportaram maior clareza e consistência.

- **Formação continuada com “mão na massa”:** formações conectadas ao que acontece na sala de aula (planejamento por evidência, análise de produções, desenho de intervenções por agrupamentos produtivos, devolutivas em tempo curto). A presença de acompanhamento pedagógico (coordenadores, formadores, focais locais) sustentou a mudança de prática.
- **Tempo pedagógico protegido:** escolas que reservaram janelas semanais para reensino, agrupamentos produtivos conseguiram regularidade — condição para ganho real.
- **Governança e pactuação:** clareza de papéis entre secretaria, unidades escolares e parceiros; comunicação institucional que alinha expectativas (evita ruído sobre autoria, objetivos e usos dos resultados); e pactos de acompanhamento com metas viáveis por bimestre.
- **Integração intersetorial** quando necessário: assistência social, saúde e transporte escolar aparecem como vetores que viabilizam a permanência e o aproveitamento, sobretudo em territórios com maior vulnerabilidade.

Esses componentes funcionam melhor quando organizados em ciclos curtos de melhoria: (i) levantar evidências; (ii) planejar intervenções priorizadas; (iii) executar com materiais e rotinas claras; (iv) monitorar indicadores simples de processo e resultado; (v) ajustar a rota. Redes que trataram o ciclo como processo contínuo, e não como evento, apresentaram avanços mais estáveis e redução de desigualdades intra-rede (entre escolas e entre turmas).

Em síntese, as experiências reunidas mostram que recompor aprendizagens é possível quando há foco, intencionalidade e cuidado com quem mais precisa. Ouvir os estudantes, usar dados a serviço da prática, priorizar o que importa, formar professores e proteger o tempo de ensinar são movimentos que, combinados, reduzem desigualdades e tornam o direito de aprender mais concreto. Que estas boas práticas sirvam como ponto de partida, inspiração e compromisso renovado com a equidade educativa em todos os territórios.



GOV.BR/MEC

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

